



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Por que é tão difícil para as pessoas brancas se racializarem? Um estudo sobre profissionais do SUS
Autor	CAROLINE KRUGER WINTER
Orientador	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Caroline Krüger Winter

Orientadora: Rita de Cássia Sobreira Lopes

Título: Por que é tão difícil para as pessoas brancas se racializarem? Um estudo sobre profissionais do SUS

Resumo: A fragilidade branca é um estado em que mesmo uma quantidade mínima de estresse racial desencadeia uma série de respostas defensivas, como silêncio, discussão, expressão de raiva e abandono da situação estressora. Tais reações são consequência da incapacidade das pessoas brancas para lidar com o debate acerca das questões raciais. A proposta deste trabalho surgiu ao transcrever entrevistas, nas quais a pergunta acerca da autodeclaração racial, de um conjunto de questões sociodemográficas, produziu reações particulares em alguns participantes brancos. Trata-se de um estudo do projeto “SUSBEBÊ: Ações do SUS implicadas com a saúde psíquica do bebê”, que busca conhecer o trabalho dos profissionais voltado aos bebês e seus cuidadores através de entrevistas com profissionais da Atenção Básica. Ademais, considerando o perfil racial de maioria negra dos usuários do SUS e branca dos profissionais de saúde que os atendem, torna-se relevante o objetivo do trabalho de discutir como as reações de profissionais do SUS diante de uma pergunta sobre sua raça/cor denunciam a fragilidade branca. Foram identificadas reações dos profissionais em 6 entrevistas, que integram a análise deste trabalho. As transcrições foram lidas e os áudios escutados reiteradamente, visando identificar falhas e tropeços no discurso dos participantes, lançando luz à dimensão implícita das entrevistas que demonstra a fragilidade branca. Dentre as reações dos profissionais frente à pergunta de autodeclaração racial destacam-se: hesitações, dúvidas em relação à pergunta, risos e alterações na entonação vocal produzidas por um estranhamento sobre o que consideravam ser uma resposta óbvia. Observa-se que a branquitude concede o privilégio de pessoas brancas não precisarem se deparar com o estresse racial cotidiano vivido por pessoas não brancas, de tal modo que uma pergunta de autodeclaração racial feita aos profissionais criou um ambiente de estresse racial mínimo que provocou reações frente a desestabilização de se perceberem, também, racializados.